

Grande ABC tem queda de 40% no número de vítimas no trânsito

Dados da SSP apontam recuo nos homicídios e lesões corporais em acidentes entre 2019 e 2022

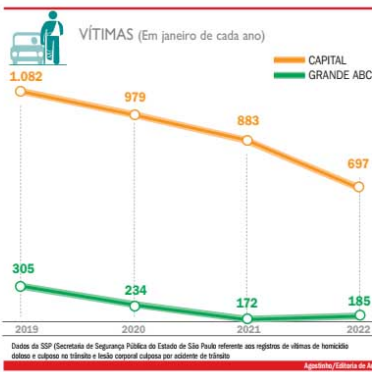
ALINE MELO
alinemeio@dgaabc.com.br

O número de vítimas do trânsito (casos de homicídios dolosos e culposos e lesões corporais culposas) nas ruas e rodovias que cortam o Grande ABC caiu 39,3% na comparação de janeiro de 2019 com janeiro de 2022 – foram 305 registros há três anos, contra 185 no início de 2022. O indicador da região é melhor que o registrado na Capital e no Estado – veja os dados na arte ao lado.

As informações foram divulgadas pela SSP (Secretaria de Segurança Pública) de São Paulo e integram estatísticas mensais sobre a criminalidade no Estado. Dentre as sete cidades da região, apenas Mauá apresentou aumento no período analisado, com alta de 16,7%, passando de 24 para 28 casos.

O professor da FECFAU/Unicamp (Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas) Creso de Franco Peixoto avalia que a queda é reflexo da redução de circulação e da restrição de acesso às pessoas na rua por conta da pandemia de Covid-19, tanto pela adoção em massa do trabalho remoto, do fechamento de estabelecimentos comerciais como do avanço do desemprego.

Peixoto lembra que em janeiro de 2022 existe o componente da inflação, que já chega a 10% e um aparente quadro de recessão. “Economistas até dizem que é a tempestade perfeita. Com isso, é claro que temos um



refretecimento do trânsito, que se traduz em redução de acidentes com maior severidade, com feridos e mortos”, completa. Coordenador de Mobilidade

Urbana do Iddec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), Rafael Calábria corrobora a análise do professor Peixoto ao associar a queda nos da-

	2019	2020	2021	2022	Diferença entre 2019 e 2022
Santo André	57	54	33	37	-35,1%
São Bernardo	122	83	75	62	-49,2%
São Caetano	17	13	15	13	-23,5%
Diadema	70	54	31	41	-41,4%
Mauá	24	19	13	28	16,7%
Ribeirão Pires	12	10	4	4	-66,7%
Rio Grande	3	1	1	0	-100%
GRANDE ABC	305	234	172	185	-39,3%
CAPITAL	1.082	979	883	697	-35,6%
ESTADO	6.422	5.987	4.999	4.252	-33,8%

Dados da SSP (Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo) referentes aos registros de vítimas de homicídio doloso e culposo no trânsito e lesão corporal culposa por acidente de trânsito nos meses de janeiro dos anos citados.

dos à redução na circulação de veículos e pessoas observada neste ano. O coordenador relata que a tendência de alta que já se observa em janeiro de 2022 na comparação com o mesmo mês de 2021 deve se consolidar à medida em que o trânsito, que atualmente ainda está em torno de 80% do que era observado no período pré-pandemia, volte ao normal.

Calábria lamenta que não foram adotadas políticas amplas de segurança viária e de mobilidade neste período entre 2019 e 2022 na região e no Brasil, o que deve resultar em retorno aos altos índices de acidentes e mortos. “Medidas que reduzam o incentivo ao carro, que promovam a segurança de pedestres e ciclistas, como alargamento de calçadas, criações de ciclovias, melhorias na geometria de ruas e avenidas, isso a gente não vê de maneira sistemática”, pondera.

O coordenador do Iddec afirma que o trânsito no Brasil é um dos que mais mata no mundo e que é preciso, com urgência, a adoção de iniciativas para aumentar a segurança, a res-

trição do uso do carro e incentivar outros modos mais seguros e sustentáveis de mobilidade. “Precisa de uma mudança bastante severa para que haja uma queda permanente dos índices”, avalia Calábria.

Com relação à medida que impactem de forma mais permanente no número de vítimas do trânsito, os especialistas apresentam pontos de vistas diversos. Para Calábria, a adoção de rodízios (como o que ocorre na cidade de São Paulo) é vista com bons olhos. “Pode ser uma das formas também de desestimular o uso do carro, junto com a redistribuição do espaço das vias”, cita.

Já para o professor Peixoto, rodízios costumam causar nos motoristas sentimentos como perda da liberdade, mesmo com pagamento de taxas como seguro e licenciamento. “Os dois principais problemas no trânsito são excesso de velocidade e a junção de bebida e direção”, cita. Para o docente, é necessário aumentar a conscientização e usar os recursos de multas em ações de educação no trânsito.



CONSEQUÊNCIA. Especialistas acreditam que menor circulação de pessoas foi preponderante para a diminuição no número de mortes

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1